

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ANIMAIS SELVAGENS ANESTESIADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA FMVZ DA UNESP BOTUCATU NO PERÍODO DE 1998 A 2002

Andréa Dikerts Mutti¹, Telma Renata Pires Fernandes¹, Mariângela Lozano Cruz²

¹Graduanda em Medicina Veterinária FMVZ UNESP/Botucatu – admutti@uol.com.br; lesa-vet@bol.com.br; ²Docente UESC Ilhéus BA – neca@ilheus.com.br

O Hospital Veterinário da FMVZ da UNESP Botucatu atende anualmente vários animais selvagens. Alguns desses animais são submetidos a anestesia geral para realização de cirurgia e contenção química. Com o objetivo de determinar as condutas anestésicas aplicadas a esses animais, foi realizado um levantamento dos animais selvagens anestesiados neste hospital no período de janeiro de 1998 a dezembro de 2002. Foi feito um levantamento do número de registro geral (RG) de todos os animais selvagens que passaram pelo HV no referido período. Numa segunda etapa, separamos e estudamos cada ficha completa que foi encontrada. Seleccionamos então as fichas daqueles animais que foram anestesiados para estudo mais detalhado. Os dados foram colocados em base de dados do programa Access no formato de formulário e tabela, possibilitando o levantamento estatístico, construção de tabelas e gráficos. No período determinado foram cadastrados 230 animais, sendo destes 48,26% mamíferos, 40,87% aves e 10,87% répteis. Do total de animais atendidos apenas 30,0% foram anestesiados, sendo 59,42% mamíferos, 26,09% aves e 14,49% répteis. Do total de animais anestesiados, 68,12% foram submetidos a cirurgia enquanto que 17,39% foram submetidos a contenção química para a realização de exames ou curativos. Ainda dentre os animais anestesiados, constatou-se que 56,53% foram trazidos ao hospital por proprietários particulares (sendo 51,29% mamíferos, 35,89% aves e 12,82% répteis) enquanto que 43,47% dos animais foram trazidos por órgãos públicos (70,01% mamíferos, 16,66% répteis, 13,33% aves). Das anestésias efetuadas constatou-se que 54,97% foram do tipo geral inalatória, 39,23% geral dissociativa, 2,90% geral epidural, 1,45% geral intravenosa e 1,45% anestesia local. Do grupo dos mamíferos constatou-se que 36,93% dos animais atendidos foram anestesiados, sendo que 56,10% foram submetidos a anestesia geral inalatória (54,54% com Halotano (H) e 45,46% Isoflurano (I)) e 43,90% foram submetidos a anestesia geral dissociativa (70,58% com Quetamina (Q) e 29,42% com Tiletamina (T)). Do grupo das aves constatou-se que 19,15% delas foram anestesiadas, sendo que 33,3% foram submetidas a anestesia geral inalatória (44,44% H e 55,56% I), 61,1 % foram submetidas a anestesia geral dissociativa (100% Q) e 5,6% foram submetidas a anestesia local (100% com Lidocaína (L)). Do grupo dos répteis constatou-se que 28,57% deles foram anestesiados, sendo que 62,50% foram submetidos a anestesia geral inalatória (40,0% H e 60,0% I), 25,0% foram submetidos a anestesia geral epidural (100%L) e 12,50% foram submetidos a anestesia geral intravenosa (100% com Propofol). Quanto à recuperação desses animais constatou-se que não havia informações sobre 88,41% dos casos. Dos 11,59% sobre os quais havia informações disponíveis, 25,0% deles teve boa recuperação, 37,50% deles vieram a óbito e 37,50% foram eutanasiados. Concluímos que o tipo de anestesia geral mais utilizado em mamíferos e répteis é a inalatória. A anestesia dissociativa é a mais utilizada em aves, enquanto que não houve constatação desse tipo de anestesia em répteis. Os tipos de anestesia geral intravenosa e epidural são pouco utilizadas, provavelmente pela dificuldade de acesso a essas vias nas diferentes espécies.